

**'Ainda Estou Aqui' soma R\$ 159 milhões no mundo, visto por 5,1 milhões no Brasil**

---

*Longa de Walter Salles, indicado a três Oscars, foi o filme nacional com a terceira maior bilheteria desde 2018*

Lara Paiva

São Paulo

"Ainda Estou Aqui", longa de Walter Salles indicado a três categorias do Oscar, atingiu um faturamento no país de R\$ 104,6 milhões e se sagrou como a terceira maior bilheteria do Brasil desde 2018, quando começa a série histórica da Ancine. Visto por mais de 5,1 milhões no país, o filme também faz sucesso no exterior, com somando ao todo US\$ 27,4 milhões, ou R\$ 159 milhões.

O longa foi o filme que chegou ao maior número de cidades no Brasil nos últimos sete anos, em números absolutos, exibido em 420 das 439 cidades. O primeiro lugar proporcional à quantidade de salas disponíveis é ocupado por "Minha Mãe É uma Peça 3", protagonizado por Paulo Gustavo.

No exterior também faz sucesso —arrecadou US\$ 4,26 milhões, cerca de R\$ 24,8 milhões, desde sua estreia nos cinemas dos Estados Unidos e Canadá, onde estreou em janeiro. Após as indicações ao Oscar —a melhor filme, melhor filme estrangeiro e melhor atriz, com Fernanda Torres— atingiu seu pico de exibição, em 704 cinemas nos EUA.

Com a marca histórica, também superou o faturamento de outros filmes brasileiros no mercado americano, como "Cidade de Deus", de Fernando Meirelles, e "Central do Brasil", também de Salles.

Já em Portugal, "Ainda Estou Aqui" estreou no topo das bilheterias —com 37 mil ingressos vendidos em seu primeiro final de semana—, foi o mais exibido em salas de cinema durante quatro semanas e faturou R\$ 11 milhões.

A produção estreou no dia 15 de janeiro na França, em 200 salas de cinema por todo o país. Os números só vêm aumentando e, segundo o IMDb Pro, chegou a ser exibido em 475 salas —entre 5 a 9 de fevereiro— e faturou, no total, R\$ 12,7 milhões.

Nas últimas semanas a produção também estreou em outros países como México, Argentina e Israel, mas ainda não há dados de bilheteria disponíveis para o desempenho do filme.

"Ainda Estou Aqui" acompanha a família Paiva após seu patriarca, o ex-deputado Rubens, ser sequestrado e assassinado pela ditadura militar. Fernanda Torres vive sua viúva, Eunice, dona de casa que precisa se reinventar para se adaptar à sua nova realidade.

O roteiro é baseado no livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva. Além das indicações ao Oscar, o longa levou o prêmio de melhor roteiro, no Festival de Veneza, e melhor interpretação de uma atriz em drama, no Globo de Ouro, com Fernanda Torres.

Atualmente, ocupa o quinto lugar na lista filmes brasileiros com maior público. O topo do pódio é ocupado por "Nada a Perder", cinebiografia do bispo Edir Macedo, que teve 11,4 milhões de espectadores. Em seguida estão "Minha Mãe É uma Peça 3", com 11,3 milhões; "Minha Vida em Marte", com 5,28 milhões; e "Nada a Perder 2", com 5,25 milhões.

Apesar de mais espectadores, "Nada a Perder 2" teve menos sessões, 53.044, que "Ainda Estou Aqui", com 106.841. Reportagem da Folha à época do lançamento relatava que muitas das salas com ingressos esgotados tinham assentos vazios, reflexo de doações de bilhetes feitas por igrejas.

O pico de público de "Ainda Estou Aqui", que estreou comercialmente no Brasil em 7 de novembro do ano passado, foi entre 18 e 24 de novembro, com 714 mil espectadores.

A média semanal caiu nas semanas seguintes, mas houve novos picos no número de espectadores após a conquista do Globo de Ouro de melhor atriz, por Fernanda Torres, e após ser indicado ao Oscar.

Apesar de retratar um crime cometido pela ditadura, a escolha de Salles por diminuir a voltagem política do drama o ajudou a superar outros longas identificados com a esquerda –como "Marighella", de Wagner Moura, cujo tom de confronto gerou boicotes e protestos e resultou em um saldo de 308 mil espectadores, e "Meu Nome É Gal", que terminou sua temporada de exibição com 155 mil espectadores.

"Ainda Estou Aqui" teve bom desempenho geral, mesmo em cidades com grande expressão de voto no ex-presidente Jair Bolsonaro. Ensaios de boicotes por parte

de perfis da direita não impediu o êxito do longa em redutos bolsonaristas, como as cidades catarinenses Joinville e Balneário Camboriú –foi campeão nacional de público em 2024 e, até aqui, também em 2025.

As cidades que registraram maior público para o filme de forma proporcional à sua população, ignorada a possibilidade de uma mesma pessoa ver o filme mais de uma vez, foram São Caetano do Sul (SP), com uma estimativa de 14% da população como espectadora, seguida de Niterói (RJ), com 13%; Votorantim (SP), com 12%; Balneário Camboriú e Porto Alegre, com 11,6% cada, e Florianópolis, com 10%. São Paulo é a 15ª cidade, com cerca de 7%.

O filme, que também conta com Selton Mello e Fernanda Montenegro no elenco, segue em uma campanha intensa de premiações, alcançando feitos históricos. No dia 8 de fevereiro, o filme recebeu o prêmio de Melhor Filme Ibero-Americano no Goya, principal premiação do cinema espanhol.

O prêmio da Academia ocorre no dia 2 de março, a partir das 21h, no Teatro Dolby, em Los Angeles. A cerimônia será transmitida nos canais Globo e TNT e, no streaming, pela plataforma Max.

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2025/02/ainda-estou-aqui-soma-r-159-milhoes-no-mundo-visto-por-51-milhoes-no-brasil.shtml>

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo

**Seção:** Ilustrada